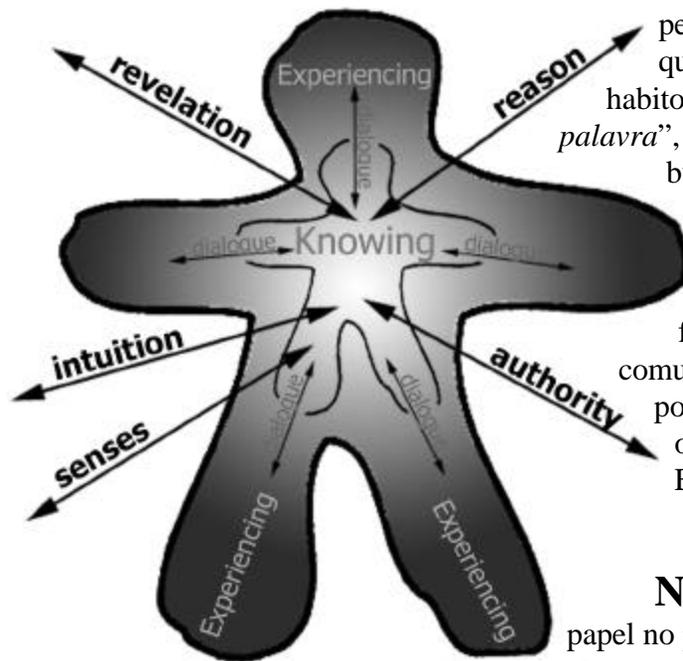


Freed's Modelo Epistemológico

A representação deste gráfico pressupõe a pessoa na sua individualidade única, livre para conhecer. E isto é resultado de cinco fontes diferentes de conhecimento: razão, autoridade, os sentidos, a intuição, e a revelação, todas elas interagindo nas várias experiências da vida. Pressupõe um diálogo internalizado, consigo mesma (auto-reflexão) que tenta fazer sentido das suas experiências e dos conhecimentos que adquire. É a pessoa que busca palavras, pois, sem a palavra é incapaz de

pensar, de contar suas experiências, ou é até mesmo incapaz de viver. É curioso que um dos nomes dados a Cristo é Palavra, o “logos” que se fez ser humano e habitou entre nós. E é curioso também que “dialogo”, no Grego, significa “através da palavra”, ou “pela palavra”. Daí, o reconhecimento da relevância do papel do diálogo na busca da verdade.



Todavia a palavra contém três dimensões: a *semântica*, isto é, significa alguma coisa; a dimensão *sintática*, isto é, se relaciona com outras palavras para formular um juízo; e a dimensão *pragmática*, ou seja, é utilizada para as pessoas se comunicarem. O ditado é sábio: “É conversando que a gente se entende”. É, portanto, “pela palavra” (*diálogo*) que podemos apreender o conhecimento das outras pessoas e do mundo, compartilhando nossos pensamentos e experiências. Eis o valor do diálogo.

No diálogo com a comunidade, as experiências do pesquisador exercem relevante papel no processo de aprendizagem e busca do conhecimento. Suas experiências de vida não ocorreram apenas em laboratórios. Mesmo suas pesquisas empíricas nunca estiveram isoladas – por mais que desejasse – da influência dos sentidos, do senso comum, da linguagem, de crenças e preconceitos, da abundância e miséria no meio da qual ele possa estar vivendo. Mas toda experiência é necessária na busca do conhecimento, pois, “experimentar” significa *testar* ou *provar* (do Latim: *ex-periri*). Hoje, no cenário da pesquisa educacional norte-americana, estão presentes três aspectos acerca do processo de aprendizagem e conhecimento: o situacional, o social e o distributivo. Ou seja, aquele antigo pesquisador solitário – isolado em biblioteca ou laboratório – está se tornando uma espécie em extinção. Na área da educação, ensinar a aprender, e aprender a ensinar, é virtualmente impossível sem o outro.

Freed's Modelo Epistemológico

A árvore do conhecimento é a árvore de vida. Toda busca do conhecimento deve estar a serviço da necessidade de se viver dignamente como seres humanos. Se a chamada ciência, em todas as diversas áreas da vida, está curiosamente, depois de quatro séculos, colocando em sérios riscos a sobrevivência da humanidade, então tanto a metodologia quanto os alvos da pesquisa científica devem ser questionados com rigor, sabedoria e misericórdia.

Os pesquisadores – comprometidos com as finalidades justas e humanas da educação – devem procurar discernir se não estão, consciente ou inconscientemente, a serviço dos poderosos ou do povo, que lhes pedem confirmação *de* e conformação *às* suas aspirações nem sempre justas e humanas. Os cientistas não podem separar a ciência do senso comum, o qual está intimamente vinculado à arte de viver e de sobreviver. A ciência na realidade é apenas uma extensão do senso comum. A ciência é apenas sua metamorfose. Fazer ciência significa simplesmente sofisticar o senso comum. É por isso que, antes da Idade Moderna, a humanidade conseguiu sobreviver sem coisa alguma que se assemelhasse à nossa ciência.

Se a busca do conhecimento estiver realmente comprometida com a vida, *mudanças* devem então ocorrer para minimizar as condições da miséria humana. Porque vida é sinônimo de mudança.

O pesquisador educacional deve procurar manter o equilíbrio entre vários aspectos da busca do conhecimento (V. os gráficos de representação):

1. O equilíbrio entre os vários órgãos do conhecimento, mesmo reconhecendo sua tendência a um ou outro órgão em virtude de sua constituição ou educação.
2. O equilíbrio entre sua própria individualidade e a comunidade de outros pesquisadores.
3. O equilíbrio entre a *especialização* e a visão holística de mundo, isto é, estar consciente de que, quanto maior a visão em profundidade, menor a visão em *extensão*.

Os gráficos ajudam ainda o pesquisador e sua comunidade de pesquisadores a entenderem a influência poderosa que sobre eles exercem a linguagem, as teorias, os métodos, a cultura, enfim, os sistemas de valores econômicos, políticos, morais e espirituais da sociedade. Daí os pesquisadores precisarem entender que toda busca do conhecimento se relaciona intimamente com as realidades *institucionais*. Os órgãos do conhecimento são *socialmente* desenvolvidos, permanecendo *sociais* até o fim. Em virtude dessas realidades, o poder, em seus vários níveis, está aí para resistir ou promover *mudanças*: seja o poder físico, institucional, intelectual, moral ou espiritual. Por isso, as mudanças desejadas, dentro do tempo histórico desejado, exigem às vezes muita dose de humor e paciência perante a história.

Mas o diálogo e a experiência devem começar aqui e agora...

José Alabi